

Relatório
sobre «Investigação sobre os Jovens e a Droga
em Macau»

Maio de 2001

(Outubro de 2002 - Versão revista e traduzida em português.
Em casos de dúvida , prevalece a versão chinesa)

Entidade Organizadora:

Instituto de Acção Social do Governo da
RAEM

Entidade Encarregada da Investigação:

Centro de Investigação Educacional da
Faculdade de Educação da Universidade de
Macau

Investigadores: Shing On Leung, Siu-pang Li

Nome do livro: *Relatório sobre «Investigação sobre os Jovens e a Droga em Macau»*

Entidade Organizadora: Governo da RAEM - Instituto de Acção Social

Entidade Encarregada da Investigação: Faculdade de Ciências da Educação da
Universidade de Macau - Centro de Investigação
Educativa

Investigadores: Shing On Leung, Siu-Pang Li

Ajudantes da Investigação: Sio Wai Kun, Leong Iok I

Tipografia: Universidade de Macau

Tiragem: 250 exemplares

Data de Edição: Maio de 2001

Os direitos de autor de todos os dados do presente Relatório são pertença do Instituto de Acção Social e da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Macau.

Centro de Investigação Educativa da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Macau

«Investigação sobre os Jovens e a Droga em Macau» – Maio de 2001

Índice

- I. Sumário
- II. Pano de Fundo
- III. Introdução e Teoria (redacção do professor Siu-pang Li)
- IV. Objectivo da Investigação
- V. Metodologia da Investigação e Projecto do Questionário
- VI. Resultados do Inquérito
- VII. Resumo
- VIII. Comparação das Situações sobre o Uso de Drogas por Parte de Jovens de Diversas Regiões

Bibliografia

Anexo: Questionário

I. Sumário

A presente investigação foi realizada pelo Centro de Investigação Educacional da Faculdade de Educação da Universidade de Macau a convite do Instituto de Acção Social do Governo de Macau, dirigindo-se exclusivamente à situação do abuso de drogas por parte dos jovens de Macau. As amostras vieram de 29 escolas secundárias das 34 existentes em Macau, as outras cinco não foram sujeitas a inquérito. O grupo de investigação escolheu como alvos a inquirir os primeiros, terceiros e quintos anos de cerca de metade das escolas secundárias e na outra metade foram escolhidos os segundos, quartos e sextos anos. Em cada ano foi escolhida uma turma representativa como principal objecto de inquérito por meio de questionário. O grupo enviou ajudantes para cada uma das turmas escolhidas de cada ano, das várias escolas, onde distribuíram os questionários e os recolheram imediatamente após devidamente preenchidos.

O questionário era composto por três partes: 1ª. Parte: Dados básicos do inquirido e da sua família; 2ª. Parte: Sua situação de vida em casa e na escola; 3ª. Parte: Seu conhecimento, atitude, consumo de tabaco, álcool, droga em comprimidos, haxixe e heroína, assim como motivos do seu consumo.

Através da investigação foi descoberto que entre os inquiridos 7,3% fumam tabaco, 0,9% consomem droga em comprimidos e 0,3% abusam de haxixe ou heroína. A maioria dos inquiridos consomem droga em comprimidos, haxixe ou heroína em discotecas, em salões de Karaoke ou em casa de amigos.

Consumem estes tipos de droga principalmente por dois motivos: um é o aumento da influência de amigos e redução de relações familiares, e o outro é a canalização incorrecta da sua energia. Assim, a maioria dos inquiridos adoptam esta atitude para “dissipar o aborrecimento”, e a maioria deles “deixa de participar em actividades extra-escolares”.

II. Pano de Fundo

O Governo de Macau tem-se dedicado a estudar como prevenir o abuso de drogas por parte dos jovens. Após o estabelecimento do Governo da Região Administrativa Especial de Macau em Dezembro de 1999, o Instituto de Acção Social tem continuado a promover, agora ainda mais activamente, estudos para a prevenção do uso de drogas, desejando obter maiores êxitos neste campo, razão pela qual contactou com o professor Iu Vai Pan, reitor da Universidade de Macau, para procurar parceiros de cooperação na investigação sobre o abuso de drogas por parte dos jovens. Entre os meses de Maio e Junho de 2000, realizou-se a discussão sobre a cooperação entre a Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Macau e o Instituto de Acção Social, a partir da qual foram definidos os primeiros objectivos e a metodologia da investigação. Decidiu-se que o Centro de Investigação Educacional da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Macau seria responsável por este trabalho de investigação, com o apoio do Instituto de Acção Social nos domínios de financeiro, fornecimento de dados e outros assuntos relacionados; a Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Macau devia apresentar o projecto da investigação ao Instituto de Acção Social em meados de Julho do mesmo ano, em que se formularia o orçamento financeiro para a investigação e o plano de trabalho, a fim de concretizar o presente projecto.

Seguidamente, começou o trabalho de investigação. Em Setembro desse ano tiveram lugar duas reuniões respectivamente sobre o trabalho administrativo e sobre o projecto do questionário, que seria concluído em 22 de Outubro. O inquérito experimental acabou em 27 de Outubro; o inquérito oficial por questionário efectuou-se entre 3 de Novembro e 16 de Dezembro; o processamento e verificação dos dados recolhidos acabou a 18 de Janeiro de 2001, e a análise destes dados terminou em Fevereiro de 2001.

III. Introdução e Teoria

A toxicodependência ou o abuso de drogas é uma questão que preocupa todo o mundo, embora algumas pessoas afirmem insistentemente que o abuso de drogas é apenas um problema individual (ver o artigo de Poplin, 197, Ha Man Kuong, 1999). Ha Man Kuong indicou (em 1999) que o estudo do abuso de drogas devia ser baseado em conceitos objectivos e variados, e só assim poderíamos obter o conhecimento macroscópico e microscópico, ou seja o conhecimento profundo, sobre a questão do abuso de drogas e estabelecer um projecto viável para a sua solução.

Embora o abuso de drogas traga consequências nocivas tanto para os próprios abusadores como também para toda a sociedade, pode fazer com que as pessoas de diferentes idades em diferentes regiões que consomem diferentes tipos de drogas obtenham deleites transitórios. Alguns jovens de Macau abusam de drogas principalmente por causa da influência da atmosfera social ou do contacto com a subcultura das regiões vizinhas (por exemplo, Hong Kong e Taiwan). Como Macau e Hong Kong são duas regiões vizinhas e suas maneiras de vida semelhantes, os seus problemas de abuso de drogas também se assimilam (Pullinger, 1989). Além disso, os últimos anos têm conhecido um aumento dos tipos de drogas consumidas, o aumento de seus lugares de produção, o surgimento de novos lugares de abastecimento além do “Triângulo Doirado”, o uso de novas variedades de droga, o decréscimo da idade dos consumidores e o aumento do número de consumidoras (T. W. Lo, 1999; Dennis S. W. Wong, 1999). Há estudiosos que consideram que entre os motivos por que os jovens e adolescentes de Macau abusam de drogas, em especial, drogas leves, se incluem a curiosidade e gosto para procurar forte excitação e novas sensações, surgidos na etapa do seu desenvolvimento físico e psicológico, a insegurança, a susceptibilidade da influência de amigos, o desejo de ser aceite por companheiros, o desejo de evitar a exclusão por parte de amigos, etc. Devido à existência de muitos canais de aquisição de drogas leves, ao seu preço barato, à facilidade da sua conservação e consumo, o fenómeno do seu abuso por parte dos jovens e adolescentes torna-se cada vez

mais preocupante por parte da população em geral.

O alcoolismo juvenil é um fenómeno mundial. A Federação de Jovens de Hong Kong descobriu (em 2000), através da sua investigação dos jovens que tomavam álcool, que parte das crianças com idade inferior a dez anos já tinha provado cerveja, vinho tinto, etc. Alguns inquiridos admitiram mesmo que tinham o vício de abusar de droga. Um relatório de investigação indica que a atitude e tendência dos pais para consumir álcool exerce influência directa sobre seus filhos (Kandel & Andrews, 1980). Além de que, o divórcio dos pais também pode conduzir a que os filhos passam a consumir drogas e a entregar-se ao alcoolismo. A Escola Sucursal Birkele da Universidade de Chicago, dos Estados Unidos, tem concluído, através do seu longo rastreio que a percentagem das crianças que contraíram o vício de consumir drogas e álcool após os seus pais se terem divorciado era maior que a das crianças das famílias normais, e que é mais difícil fazer com que aquelas venham a formar famílias harmoniosas (*Jornal Ou Mun*, 2000).

O controlo eficaz e o alívio do problema social da toxicod dependência não pode ser levado a cabo por um só serviço governamental que ajude os toxicod dependentes a recomeçarem uma nova vida. Wong Weng Pan indicou (em 2000), muito claramente, que o controlo de drogas devia ser feito em coordenação entre diversos serviços governamentais e devia ser realizado simultaneamente através do “combate às drogas”, da “recusa das drogas” e da “abstinência das drogas”. A educação é o mais importante trabalho no controlo de drogas. Leng Cheng sublinhou num simpósio académico sobre a violação juvenil da lei e a prevenção do abuso de drogas (realizado em 1999) que o controlo dos novos consumidores de drogas é a tarefa mais importante no combate ao abuso de drogas; a educação preventiva dos jovens e adolescentes sobre o abuso de drogas é o melhor meio para a prevenção do surgimento de novos toxicod dependentes e para a redução da propagação de drogas pela sociedade. Mas, existem entre a população em geral muitos mal-entendidos sobre o abuso de drogas e medicamentos (Ha Man Kuong, 1999), o que impede as escolas e comunidades sociais de realizarem eficazmente a educação sobre o abuso de drogas. Por isso, o conhecimento profundo do nível

da compreensão dos cidadãos, especialmente dos jovens e adolescentes, ajudará certamente os serviços governamentais envolvidos a elaborar estratégias de prevenção e tratamento da toxicod dependência e contribuirá significativamente para o aumento do conteúdo, método e eficácia da educação escolar sobre o uso de drogas.

Além disso, como a cultura social e a estrutura demográfica de Hong Kong, Macau e Taiwan são similares, e a maior parte dos habitantes nestas três regiões são chineses que se influenciam amiúde mutuamente, o problema juvenil em todas estas regiões é cada vez mais grave. Por isso, a investigação do abuso juvenil de drogas nas regiões de Hong Kong e Taiwan pode ter valor de referência para Macau e pode completar a insuficiência da investigação de Macau neste aspecto. Siu-pang Li e Choi Cheong fizeram um estudo rudimentar, nos últimos cinco anos, sobre a situação do abuso de drogas por parte de jovens que frequentavam as escola e descobriram (em 1999) que o consumo de drogas entre eles apresentava uma ligeira tendência para baixar. O resultado desta investigação é bastante semelhante ao de Taiwan (Wong Un Sam e Ho Wa Wai, 1999; Wong Weng Pan, 2000). O resultado desta investigação em Hong Kong é um pouco diferente dos de Macau e Taiwan (Dennis S. W. Wong, 1999; T. W. Lo, 1999). Recentemente, a União Geral de Associação do Serviço Social de Hong Kong descobriu que era grave o facto dos jovens de Hong Kong se deslocarem ao interior da China para consumir drogas. Macau é vizinho de Zhuhai, razão pela qual poderá ocorrer o mesmo problema pelo que é preciso iniciar a investigação o mais cedo possível e tomar medidas preventivas eficazes. Ngai Ngan Pan elaborou (em 1999) um projecto global para a prevenção da delinquência juvenil no qual se apresenta um modelo de prevenção que defende o desempenho conjunto de funções aos seguintes níveis: “a política do governo”, “as organizações juvenis” e “ambiente social”, modelo este que demonstra a necessidade da cooperação entre o governo e os civis na prevenção e tratamento do abuso de drogas.

Por isso, a presente investigação tem por finalidade estabelecer uma base relativamente completa de dados sobre a compreensão e atitude dos jovens e adolescentes de Macau face ao abuso de drogas, facilitando assim o

estudo comparativo dos serviços relacionados do governo e dos trabalhadores ao serviço da juventude. Visa ainda fornecer ao governo de Macau dados sobre a situação dos jovens e adolescentes, sobre a sua compreensão, atitude e contacto com as drogas, para que possa planear melhor o projecto da educação relativo às drogas e possa elaborar outras estratégias de prevenção e tratamento. Além do mais, tem ainda o objectivo de recolher e fornecer aos departamentos e indivíduos interessados, dados que permitam conhecer a diferença entre os jovens que frequentam na escola e os que têm insucesso escolar ou que abandonaram à escola, no que diz respeito à sua compreensão e atitude para com a droga. Assim, por um lado permitirá conhecer a gravidade do problema, ajudando a controlar a sua tendência de evolução, e por outro lado poderá ajudar o governo a elaborar o projecto de prevenção e tratamento do problema nas escolas e na comunidade e a estabelecer uma sólida base para a elaboração dum programa a longo prazo para a realização de estudos sistemáticos sobre este assunto.

IV. Objectivo da Investigação

O objectivo da presente investigação consiste principalmente em avaliar qual o nível de conhecimentos dos jovens e adolescentes de Macau sobre as drogas e a sua atitude para com elas, apresentando-se concretamente nos seguintes aspectos:

1. Avaliar qual o nível de cognição geral e atitude dos jovens sobre as drogas, especialmente:
 - Seus conhecimentos e atitude sobre o uso normal de drogas
 - Seus canais de aquisição de drogas e métodos de consumo
 - Sua compreensão e atitude sobre os efeitos das drogas e medicamentos
2. Explorar o grau de compreensão e aceitação dos jovens sobre as substâncias abusivamente usadas (tabaco, álcool, droga em comprimidos, haxixe, heroína, etc.) .
3. Explorar a situação de contacto dos jovens de Macau com o abuso de estupefacientes mais frequentes (tabaco, álcool, droga em comprimidos, haxixe, heroína, etc.) e avaliar a percentagem dos jovens em alto risco.
 - Entre os seus conhecidos, quantos consomem estes tipos de substâncias?
 - Você tem contactado com algum tipo destas substâncias?
 - Se a sua resposta for afirmativa, qual a situação do seu consumo ou quantas vezes já consumiu?
 - Em que circunstâncias se efectuou o contacto com tais substâncias?
4. Analisar e sintetizar os motivos conducentes ao abuso, por parte dos jovens, de cada tipo de estupefacientes (tabaco, álcool, droga em comprimidos, haxixe, heroína, etc.) .

5. Analisar a relação entre o abuso juvenil de drogas e os factores ambientais, especialmente as influências positivas e negativas vindas da família e da escola.

V. Metodologia da Investigação e Projecto do Questionário

A presente investigação traduziu-se num inquérito relativamente completo sobre os jovens e as droga, realizado em Macau, por meio de questionário, para recolher os dados necessários à avaliação dos conhecimentos e atitude dos jovens e adolescentes de Macau sobre este tema. Por isso, o grupo de investigação elaborou os questionários para uso em escolas e lares de jovens. O resultado do inquérito forneceu dados objectivos e a orientação justa para o rastreio posterior e para a elaboração de uma estratégia tendente à solução do problema

Como a maioria dos jovens de Macau andam nas escolas secundárias, a presente investigação tomou os alunos do ensino secundário como alvo do inquérito. Em virtude de o conteúdo do questionário se referir a questões relativamente sensíveis, tal como ter ou não o vício de fumar ou consumir drogas leves, a recolha de dados foi realizada confidencialmente, pelo método de perguntas e respostas; o grupo de investigação enviou ajudantes de investigação para as escolas e turmas escolhidas onde distribuíram os questionários e os recolheram imediatamente quando fossem devidamente preenchidos, todo este trabalho durou apenas cerca de vinte minutos e todos os dados recolhidos serão usados como materiais de estatística e análise, sendo guardados em absoluta confidencialidade.

A presente investigação refere-se a todos os alunos do ensino secundário de Macau. Por isso, no esboço da amostra do questionário adoptámos o método de “amostragem estratificada em grupo” (*stratified cluster sampling*) e exigimos que, em primeiro lugar, o questionário cobrisse as 34 escolas secundárias de Macau; em segundo lugar, que se tirassem aleatoriamente os primeiros, terceiros e quintos anos de metade das escolas secundárias e os segundos, quartos e sextos anos da outra metade; e em terceiro lugar, se tirasse aleatoriamente uma turma inteira de cada ano como amostra de inquérito. Estimou-se inicialmente que a amostra atingisse um total de cerca de 3.000 exemplares.

O questionário é composto por três partes. A primeira parte inclui os dados básicos do inquirido, tais como o sexo, idade, ano em que estuda, lugar de nascimento, crença religiosa, número de membros da família, zona da morada, tipo de habitação, receita do agregado familiar, habilitações académicas e profissão dos pais, se estão vivos ou mortos, se vivem juntos ou separados deles, etc. A segunda parte refere-se à sua situação de vida em casa e na escola, sobretudo a sua classificação escolar, participação ou não em actividades extra-escolares, comportamento, relações com os familiares, com os colegas de estudo e amigos, etc. A terceira e última parte, que é a principal do questionário, inclui a sua compreensão e atitude sobre o álcool, tabaco, droga em comprimidos, heroína, etc.; a sua situação e motivo de uso destas substâncias, e a situação e motivo de uso das mesmas por parte de seus familiares e amigos.

VI. Resultado do Inquérito

O presente Relatório resume o resultado do inquérito e apresenta as estatísticas sobre “os jovens e as drogas” realizado em 2000. Este inquérito foi feito para cobrir as 34 escolas secundárias de Macau, mas, como cinco delas não participaram na actividade por motivos administrativos ou por causa de problemas na organização de disciplinas, só houve de facto 29 escolas secundárias que foram sujeitas a inquérito. Dos inquéritos distribuídos foram recolhidos 3.188, mas 1 deles foi considerado nulo devido à existência de erros nos dados fornecidos, razão pela qual só 3.187 questionários foram considerados válidos.

O questionário tem no total 41 perguntas; da 1.^a à 13.^a são relativas aos dados básicos dos alunos; da 14.^a à 19.^a são respeitantes à situação de vida do aluno na escola e em casa; da 20.^a à 41.^a e última referem-se à cognição do aluno sobre as drogas e à sua atitude face a estas substâncias. Os resultados concretos do inquérito são os seguintes:

Q1. Entre os jovens inquiridos 48,2% são do sexo masculino e 51,8% do sexo feminino. (ver Quadro 1)

Quadro 1: Distribuição dos inquiridos por sexo

q1 Sexo

Sexo	Amostra		Na RAEM	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
Masculino	1536	48,2	199 257	48,1
Feminino	1651	51,8	214 871	51,9
Total	3187	100,0	414 128	100,0

Fonte dos dados sobre o número da população de Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM - «*Intercensos 1996*»

Q2. Nas amostras do presente inquérito, os inquiridos de idade igual ou inferior a 12 anos, os de 13 a 17 anos e os de idade igual ou superior a

18 anos representam respectivamente, 11,9%, 74,8% e 13,3%. (Ver Quadro 2)

Quadro 2: Distribuição dos inquiridos por idade

q2 Idade

Idade	Amostra		Na RAEM	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
11 e 12	374	11,9	3054	10,7
13	421	13,3	4685	16,4
14	469	14,9	4787	16,8
15	502	15,9	4514	15,8
16	490	15,5	3755	13,1
17	479	15,2	3052	10,7
18 ou superior	420	13,3	4696	16,5
Total	3155	100,0	28543	100,0
Ausentes	32			
Nº Total de inquiridos	3187			

Fonte dos dados sobre o número dos alunos do ensino secundário de Macau segundo a idade: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM - «Número dos Alunos do Ensino Secundário no Final do Ano Lectivo 98/99, segundo a Idade»

Q3. Entre as turmas inquiridas, o número dos alunos do primeiro ano do ensino secundário é o maior, representando 23,7%; o número dos alunos dos segundos, terceiros, quartos e quintos anos do ensino secundário representam, respectivamente, 14,2%, 23,4%, 11,3% e 16,8%. O número dos alunos do sexto ano é o menor, representando apenas 10,6%. As percentagens do número de alunos dos primeiros, terceiros e quintos anos são maiores porque os alunos do sexto ano de algumas escolas secundárias não participaram na presente actividade de inquérito, por se encontrarem numa fase com grande sobrecarga de estudos. Além disso, a diferença do número dos alunos inquiridos por cada escola motivou um fenómeno de desequilíbrio, mas pensamos que isso não afecta a representatividade das amostras, pois em cada ano de escolaridade sujeitaram-se ao inquérito mais de 300 alunos. (Ver

Quadro 3)

Quadro 3: Distribuição dos alunos pelos anos de escolaridade

q3 Anos em que estudam

Ano	Amostra		Na RAEM	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
1.º ano	753	23,7	9507	24,6
2.º ano	454	14,2	8363	21,6
3.º ano	744	23,4	7289	18,9
4.º ano	359	11,3	6047	15,6
5.º ano	534	16,8	4415	11,4
6.º ano	338	10,6	3034	7,9
Total	3182	100,0	38655	100,0
Ausentes	5			
Nº total de inquiridos	3187			

Fonte dos dados sobre o número dos alunos do primeiro ao sexto ano do ensino secundário na RAEM: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude do Governo da RAEM - «*Quadro Estatístico dos Dados Respeitantes aos Alunos do Ano Lectivo 2000/2001*»

- Q4. Quanto ao lugar de nascimento, segundo o inquérito, mais de 83,0% dos jovens e adolescentes nasceram em Macau; 10,5% nasceram no interior da China, e os que nasceram em Hong Kong e noutros lugares do mundo ocupam, respectivamente, 4,9% e 1,6%. Os que não nasceram em Macau mas residem aqui há mais de dez anos ocupam a percentagem maior, atingindo cerca de 51,7% e os que não nasceram em Macau e residem aqui há menos de dez anos ocupam 48,3%, aproximadamente. (ver Quadro 4)

Quadro 4: Distribuição dos inquiridos por lugar de nascimento e por tempo de residência em Macau

q4a Lugar de nascimento

	N.º de pessoas	%
Macau	2643	83,0
Interior da China	333	10,5
Hong Kong	155	4,9

Outros lugares	52	1,6
Total	3183	100,0
Ausentes	4	
Nº total de inquiridos	3187	

q4b Tempo aproximado de residência em Macau

	N.º de pessoas	%
1 a 5 anos	117	24,3
6 a 10 anos	116	24,1
11 a 15 anos	177	36,7
16 anos ou superior	72	14,9
Total	482	100,0

- Q5. Entre os inquiridos, o número dos que não têm crença religiosa é o maior (69,8%); os que crêem no catolicismo, no cristianismo, no budismo e noutras religiões ocupam respectivamente 6,8%, 8,1%, 14,4% e 0,9%. (Ver Quadro 5)

Quadro 5: Crença religiosa

q5 Crença Religiosa

	N.º de pessoas	%
Catolicismo	216	6,8
Cristianismo	256	8,1
Budismo	454	14,4
Não têm crença religiosa	2204	69,8
Outras religiões	28	0,9
Total	3158	100,0
Ausentes	29	
Nº total de inquiridos	3187	

- Q6. O número de inquiridos com agregados familiares de 4 e “cinco ou mais” elementos (incluindo eles próprios), constituem a maior percentagem (atingindo respectivamente 43,7% e 41,5%); os indivíduos cujas famílias têm um, dois ou três elementos representam respectivamente 0,2%, 1,8% e 12,9%. (Ver Quadro 6)

Quadro 6: Número de elementos do agregado familiar do inquirido

q6 N.º de elementos do agregado familiar do inquirido

N.º elementos de agregado familiar	N.º de inquiridos	%
1	7	0,2
2	56	1,8
3	410	12,9
4	1387	43,7
5 ou superior	1317	41,5
Total	3177	100,0
Ausentes	10	
Nº total de inquiridos	3187	

Q7. Segundo a distribuição geográfica das residências, a maioria dos inquiridos vivem na península de Macau (constituindo 94,4%); os que vivem na Taipa e em Coloane ocupam respectivamente 5,2% e 0,4%. Os que residem nas freguesias de Santo António, São Lázaro, São Lourenço, Sé e Nossa Senhora de Fátima representam respectivamente 25,2%, 7,0%, 9,8%, 7,0% e 47,3%. (Ver Quadro 7)

Quadro 7: Zona de residência**q7a Zona de residência**

Zona	Amostra		Na RAEM	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
Península de Macau	2999	94,4	390928	94,4
Taipa	164	5,2	17736	4,3
Coloane	14	0,4	5464	1,3
Total	3177	100,0	414128	100,0
Ausentes	10			
Nº total de inquiridos	3187			

Fonte dos dados sobre o número dos inquiridos distribuídos pelas zonas de residência em Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM - «Intercensos 1996»

q7b Na Península de Macau

Freguesia	N.º de pessoas	%
Santo António,	752	25,2
São Lázaro	210	7,0
São Lourenço	291	9,8
Sé	209	7,0
N. Sr.ª de Fátima	1410	47,3

Não se sabe onde moram	112	3,8
Total	2984	100,0

- Q8. Quanto ao tipo de habitação, os inquiridos residem na sua maioria em habitação própria (57,7%) os que residem em habitação económica e habitação social representam respectivamente 12,6% e 3,8%. 25% responderam que não sabiam (Ver Quadro 8).

Quadro 8: Tipo de habitação

q8 Tipo de habitação

	N.º de pessoas	%
Residência privada	1825	57,7
Habitação económica	397	12,6
Habitação social	119	3,8
Não a sabem	792	25,0
Outros casos	28	0,9
Total	3161	100,0
Ausentes	26	
Nº total de inquiridos	3187	

- Q9. Quanto aos rendimentos mensais do agregado familiar, 49% dos inquiridos expressaram que não sabiam, enquanto que aqueles que dizem que a receita mensal é de Mop\$5.000 ou inferior, Mop\$5.001 a 10.000, Mop\$10.001 a 20.000 e mais de Mop\$20.000 representam, respectivamente, 14,6%, 20,1%, 11,4% e 4,9%. (Ver Quadro 9)

Quadro 9: Receita mensal do agregado familiar

q9 Receita mensal do agregado familiar

MOP\$	N.º de pessoas	%
5.000 ou inferior	462	14,6
5.001 a 10.000	632	20,1
10.000 a 20.000	361	11,4
Mais de 20.000	153	4,9
Não a sabem	1546	49,0
Total	3154	100,0
Ausentes	33	

Nº total de inquéritos	3187	
------------------------	------	--

- Q10. A maioria dos pais e mães dos inquiridos têm habilitações académicas da escola primária, constituindo respectivamente 25,9% e 30%. (Ver Quadro 10)

Quadro 10: Habilitações académicas dos pais

q10 Habilitações académicas dos pais

	Habilitações do Pai		Habilitações da Mãe	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
Não têm habilitações académicas	88	2,8	174	5,5
Escola primária	811	25,9	939	30,0
Escola secundária de primeiro ciclo	752	24,0	714	22,9
Escola secundária de segundo ciclo	623	19,9	550	17,6
Bacharelato ou superior	158	5,0	108	3,5
Não sabem	700	22,4	640	20,5
Total	3132	100,0	3125	100,0
Ausentes	55		62	
Nº total de inquéritos	3187		3187	

- Q11. Quanto às profissões dos chefes de família dos inquiridos, a maioria são operários técnicos e semi-técnicos, constituindo respectivamente 23,1% e 21,7%; a maioria das mães são donas de casa (constituindo 42,8%). (Ver Quadro 11)

Quadro 11: Profissão dos pais

q11 Profissão dos pais

	Tipo de profissão do pai	Tipo de profissão da mãe
--	--------------------------	--------------------------

	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Pessoal da camada dirigente e administrativa	396	13,0	124	4,0
Pessoal especializado	126	4,1	118	3,8
Pessoal administrativo	113	3,7	202	6,5
Operário técnico	703	23,1	33	1,1
Operário semi-técnico	660	21,7	576	18,6
Operário não técnico	174	5,7	373	12,0
Dona de casa	0	0,0	1326	42,8
Desempregado/aposentado	257	8,4	61	2,0
Outras	617	20,3	285	9,2
Total	3046	100,0	3098	100,0
Ausentes	141		89	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

Q12. Entre os inquiridos, 96,3% têm o pai vivo, enquanto 99,1% têm a mãe viva. (Ver Quadro 12)

Quadro 12: Os pais estão ou não vivos

q12 Os pais estão ou não vivos

	O pai		A mãe	
	N.º de Pessoas	%	N.º de Pessoas	%
Vivo	3060	96,3	3146	99,1
Morto	117	3,7	30	0,9
Total	3177	100,0	3176	100,0
Ausentes	10		11	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

Q13. Geralmente, os inquiridos vivem com os seus pais. Os que vivem só com o pai representam 87,3%; os que vivem junto só com a mãe representam 95,1%. (Ver Quadro 13)

Quadro 13: Vivem com o pai ou com a mãe

q13 Vivem com o pai ou com a mãe

	Vivem com o pai		Vivem com a mãe	
	N.º	%	N.º	%
Sim	2732	87,3	3009	95,1
Não	399	12,7	156	4,9
Total	3131	100,0	3165	100,0

Ausentes	56		22	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

- Q14. A maioria dos inquiridos (61,0%) consideram que sua classificação de estudo é “Regular”; só cerca de 20% deles consideram que sua classificação de estudo é “Muito bom” (3,0%) ou “Bastante bom” (16,1%). (Ver Quadro 14)

Quadro14: Classificação de estudo

q14 Qual a situação geral da sua classificação de estudo?

	N.º de pessoas	%
Muito bom	94	3,0
Bastante bom	513	16,1
Regular	1938	61,0
Mau	507	16,0
Muito Mau	125	3,9
Total	3177	100,0
Ausentes	10	
Nº total de inquiridos	3187	

- Q15. Quanto à participação em actividades extra-escolares, o inquérito mostra que o número dos alunos que participam “às vezes” é o maior, representando 45,7% do total; os que participam “muito pouco” representam 27,5%; os que participam frequentemente representam 19,3% e os que “não” participam só representam apenas 7,5%. (Ver Quadro 15)

Quadro 15: Situação de participação em actividades extra-escolares

q15 Você participa em actividades extra-escolares?

	N.º de pessoas	%
Frequentemente	612	19,3
Às vezes	1452	45,7
Muito pouco	872	27,5
Não	240	7,5
Total	3176	100,0
Ausentes	11	
Nº total de inquiridos	3187	

Q16. Entre os inquiridos, 71,8% dos alunos do curso secundário sentem demasiada pressão nos seus estudos; os que são frequentemente repreendidos e castigados por professores/pais representam 41,1%; os que têm sofrido castigos disciplinares pequenos ou grandes, ou têm recebido cartas de advertência e os que gostam de vaguear pelas ruas representam respectivamente 25,0% e 13,1%; os que têm feito “gazeta” às aulas ou têm contactos com o mundo do crime representam respectivamente 5,1% e 3,4%, e os que nunca se encontraram em nenhuma das situações acima mencionadas ocupam 16,9%. (Ver Quadro 16)

Quadro 16: Situações em que se encontram os alunos do ensino secundário

q16 Você já se encontrou numa das seguintes situações? (Pode escolher mais de um ítem)

	N.º de pessoas	%
1.Sinto demasiada pressão nos estudos	2288	71,8
2.Sou frequentemente repreendido/castigado por professores/pais	1311	41,1
3.Tenho sofrido castigos disciplinares pequenos ou grandes, ou recebido cartas de advertência, etc.	796	25,0
4.Nunca tive nenhum dos casos acima mencionados	540	16,9
5. Tenho vagueado pelas ruas	416	13,1

6.Tenho feito “gazeta” às aulas	162	5,1
7.Tenho contactos com as sociedades secretas	108	3,4

Q17. A maior parte dos inquiridos tem muito boas ou boas relações com colegas de estudo ou amigos (ocupando respectivamente 25,2% e 53,4%); seguindo-se-lhes os que mantêm tais relações respectivamente com suas mães, irmãos, pais e outros familiares. (Ver Quadro 17)

Quadro 17: Situação de relação com as seguintes pessoas

q17 Qual a relação que você tem com as seguintes pessoas?

(percentagem)	Muito boa (%)	Boa (%)	Normal (%)	Má (%)	Muito má (%)	N.º de respostas	Ausentes	Nº total de inquéritos
Relação com o pai	22,1	37,9	32,0	5,1	2,9	3134	53	3187
Relação com a mãe	29,3	43,8	22,3	3,1	1,5	3168	19	3187
Relação com irmãos	26,1	43,0	26,4	3,1	1,4	2950	237	3187
Relação com outros parentes	10,7	35,3	47,6	5,0	1,4	3126	61	3187
Relação com colegas e amigos	25,2	53,4	20,2	0,8	0,4	3145	42	3187

Q18. Entre os alunos inquiridos, a maior parte considera que a sua vida na escola e em casa é “relativamente alegre” (constituindo respectivamente 43,4% e 38,3%); a menor parte considera que a sua vida na escola e em casa é “normal” (ocupando respectivamente 36,3% e 36,0%). (Ver Quadro 18)

Quadro 18: Vida na escola e em casa

q18 O que acha a sua vida na escola e em casa?

	Vida na escola		Vida em casa	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Muito alegre	440	13,8	558	17,6
Relativamente alegre	1380	43,4	1218	38,3
Normal	1144	36,0	1152	36,2
Não alegre	156	4,9	174	5,5
Muito desagradável	62	1,9	75	2,4
Total	3182	100,0	3177	100,0

Ausentes	5		10	
Nº total de inquéritos	3187		3187	

Q19. Entre os inquiridos, o número dos que se consideram “razoavelmente aceites” pelos amigos é a maior parcela (atingindo 63,2%); os números dos que se consideram “muito bem aceites”, “relativamente bem aceites”, “relativamente mal aceites” e “muito mal aceites” pelos amigos representam respectivamente 4,3%, 27,4%, 3,9% e 1,2%. (Ver Quadro 19)

Quadro 19: Grau de aceitação pelos amigos

q19 Em que grau você é aceite pelos seus amigos?

	N.º de pessoas	%
Muito bem aceite	135	4,3
Relativamente bem aceite	870	27,4
Razoavelmente bem aceite	2007	63,2
Relativamente mal aceite	123	3,9
Muito mal aceite	38	1,2
Total	3173	100,0
Ausentes	14	
Nº total de inquéritos	3187	

Q20. A maioria dos inquiridos, quando estão constipados ou com gripe, “vão ao médico e tomam os medicamentos por ele receitados”, ou “ficam a descansar para se recuperarem naturalmente” (constituindo respectivamente 32,4% e 31,8%); só 29,4% deles, quando constipados, “tomam medicamentos que comprem nas farmácias sem receita médica”. (Ver Quadro 20)

Quadro 20: O que você faz quando está constipado ou com gripe?

q20 Quando está constipado ou com gripe, você pode geralmente:

	N.º de pessoas	%
Tomar medicamentos que compra nas farmácias sem receita médica	936	29,4
Tomar medicamentos que o médico lhe prescreveu na última consulta e que sobraram	74	2,3
Ir ao médico e tomar os medicamentos receitados por ele	1031	32,4
Ficar a descansar para se recuperar naturalmente	1010	31,8
Adoptar outros remédios	130	4,1
Total	3181	100,0
Ausentes	6	
Nº total de inquiridos	3187	

Q21. Quando os inquiridos estão gravemente doentes (por exemplo, com gripe forte, febre, dor no estômago, etc.), na sua esmagadora maioria “vão de imediato ao médico e tomam os medicamentos receitados por ele” (representando concretamente 83,9%); e só 9,4% deles “ficam a descansar para se recuperarem naturalmente”. (Ver Quadro 21)

Quadro 21: Quando você está gravemente doente, o que costuma fazer?

q21 Quando gravemente doente, você pode geralmente:

	N.º de pessoas	%
Tomar, por iniciativa própria, medicamentos em dose dupla para se recuperar o mais cedo possível	81	2,5
Tomar os medicamentos que o médico lhe prescreveu na última consulta e que sobraram	58	1,8
Ir, de imediato, ao médico e tomar medicamentos de acordo com a prescrição médica	2671	83,9
Ficar a descansar para se recuperar naturalmente	296	9,4
Adoptar outros remédios	76	2,4
Total	3182	100,0
Ausentes	5	

Nº total de inquéritos	3187	
------------------------	------	--

Q22. Quando os familiares dos inquiridos estão doentes, a maioria deles, de um modo geral, “vai ao médico” (ocupando 60,1%); à qual se seguem os que “tomam medicamentos guardados em casa” ou “tomam medicamentos que compram sem prescrição médica” (ocupando respectivamente 20,3% e 15,2%). (Ver Quadro 22)

Quadro 22: Quando os seus familiares estão doentes, o que costuma fazer?

q22 Quando os seus familiares estão doentes, de um modo geral, costumam:

	N.º de pessoas	%
Tomar medicamentos que compram nas farmácias sem prescrição médica	485	15,2
Consultar a opinião de outras pessoas e tomar medicamentos recomendados por elas	80	2,5
Tomar medicamentos guardados em casa	645	20,3
Consultar o médico	1913	60,1
Adoptar outros remédios	61	1,9
Total	3184	100,0
Ausentes	3	
Nº total de inquéritos	3187	

Q23. Quanto à questão de apoiar ou não outrem a beber frequentemente, a resposta da maioria dos inquiridos é: “Não tenho opinião”, “Não concordo” e “Não concordo em absoluto” (ocupando respectivamente 34,2%, 29,3% e 30,3%); os que expressam “Concordo” e “Concordo firmemente” só representam respectivamente 4,8% e 1,4%. (Ver Quadro 23)

Quadro 23: Qual a sua opinião quanto ao consumo frequente das bebidas alcoólicas por parte de outrem?

q23 Concorda ou não com as pessoas que bebem frequentemente?

	N.º de pessoas	%
--	----------------	---

Concordo firmemente	46	1,4
Concordo	153	4,8
Não tenho opinião	1087	34,2
Não concordo	934	29,3
Não concordo em absoluto	963	30,3
Total	3183	100,0
Ausentes	4	
Nº total de inquiridos	3187	

Q24. Quanto às causas que levam a consumir bebidas alcoólicas, a resposta da maioria dos inquiridos é “Dissipar o aborrecimento” (representando 63,3%), “Eliminar a pressão” (ocupando 56,8%) ou “Influência de amigos” (representando 54,8%); à qual se seguem aqueles que dão as seguintes respostas: “Curiosidade” ou “Procurar divertimento”. (Ver Quadro 24)

Quadro 24: A sua opinião sobre a causa do consumo de bebidas alcoólicas.

**q24 Geralmente, você considera qual a razão por que toma bebidas alcoólicas?
(Pode escolher mais de um ítem)**

	N.º de pessoas	%
1. Dissipar o aborrecimento	2017	63,3
2. Eliminar a pressão	1811	56,8
3. Influência de amigos	1747	54,8
4. Curiosidade	1112	34,9
5. Procurar divertimento	1037	32,5
6. Mostrar que acompanha a moda ou mostrar maturidade	965	30,3
7. Procurar a excitação	924	29,0
8. Influência de familiares	731	22,9
9. Estimular-se	700	22,0
10. Outras	315	9,9

Q25, Q30, Q35, Q36. A fim de avaliar a atitude dos inquiridos para com as pessoas que fumam, consomem bebidas alcoólicas, tomam comprimidos ou consomem heroína, perguntámos a cada inquirido: Se tiver que contactar frequentemente com as pessoas que têm tais vícios,

qual a sua atitude para com elas? A maior parte dos inquiridos respondeu aceitar ser íntimo ou bom amigo dos que consomem frequentemente bebidas alcoólicas (constituindo 27,1%); à qual se seguem os inquiridos que responderam aceitar ser íntimos ou bons amigos dos que fumam (16,8%); e a minoria respondeu aceitar ser íntimo ou bom amigo dos que consomem heroína ou comprimidos (2,2% e 3,7% respectivamente). (Ver Quadro 25)

Quadro 25. Frente a uma pessoa que consome frequentemente as seguintes substâncias, que atitude você vai adoptar para com ela?

q25, q30, q35, q36 Se você tem que contactar amiúde com uma pessoa que...

	Estou disposto a ser amigo íntimo dela, vivendo juntos no mesmo quarto, ou a ser bom amigo dela e trabalhando ou divertindo-nos juntos (%)	Estou disposto a ser um amigo normal dela (%)	Só estou disposto a cumprimentá-la, quando nos encontrarmos na rua (%)	Não quero ter nenhum contacto com ela (%)	Total (%)
q25 Bebe vinho	27,1	48,1	19,6	5,2	100,0
q30 Fuma	16,8	36,2	30,2	16,8	100,0
q35 Consome heroína	2,2	9,9	27,7	60,2	100,0
q36 Consome comprimidos ou haxixe	3,7	12,6	27,1	56,6	100,0

Q26. Entre os inquiridos, 30,9% dos alunos nunca provaram bebidas alcoólicas e os restantes 69,1% provaram-nas; entre estes alunos o número dos que provaram cerveja é o maior (constituindo 62,5%); os que provaram vinho tinto ou vinho branco representam 33,2%; os que provaram vinho de arroz ou vinho chinês “shuang jing” representam 8,8%; e os que provaram “brandy” ou “whisky” ocupam 11,0%. (Ver Quadro 26)

Quadro 26: Provaram bebidas alcoólicas?

q26 Já provou bebidas alcoólicas? (Pode escolher mais de um ítem)

	N.º de pessoas	%
1. Provei cerveja	1991	62,5
2. Provei vinho tinto, vinho branco, etc.	1057	33,2
3. Provei vinho de arroz, vinho chinês “shuang jing”	280	8,8
4. Provei bebidas de alto teor de álcool, entre outros, “brandy” e “whisky”.	352	11,0
5. Nunca provei bebidas alcoólicas	986	30,9

Q27. Entre os inquiridos, 47,5% têm familiares que fumam e os restantes 52,5% têm familiares que não fumam. (Ver Quadro 27)

Quadro 27: Há fumadores entre os familiares dos inquiridos?

q27 Em sua casa há pessoas que fumam?

	N.º de pessoas	%
Há	1500	47,5
Não há	1658	52,5
Total	3158	100,0
Ausentes	29	
Nº total de inquiridos	3187	

Q28. Entre os inquiridos, 58,2% “não concordam em absoluto” que outras pessoas fumem; 20,4% “não concordam”; 18,5% “não têm opinião” sobre este problema. (Ver Quadro 28)

Quadro 28: Concorda que as pessoas fumem?

q28 Você concorda ou não que as outras pessoas fumem?

	N.º de pessoas	%
Concordo firmemente	39	1,2
Concordo	54	1,7
Não tenho opinião	585	18,5
Não concordo	645	20,4
Não concordo em absoluto	1842	58,2
Total	3165	100,0

Ausentes	22	
Nº total de inquiridos	3187	

Q29. Entre os inquiridos que fumam 3 cigarros ou mais por dia, a maior parte atribui esse vício à “influência de amigos” ou para “dissipar o aborrecimento”; à qual se seguem os inquiridos que consideram que fumam para “se estimular” , “eliminar a pressão”, “procurar divertimento” ou pela “curiosidade”, os inquiridos que atribuíram o motivo de fumar à “influência de familiares” são em menor número. (Ver Quadro 29)

Quadro 29: Sua opinião sobre os motivos por que fumam

q29 Há fumadores entre os inquiridos?

Diversos inquiridos falam dos motivos por que fumam

(Pode escolher mais de um ítem)

	Inquiridos que fumam (%)			Não fumam	Ausentes	Nº total de inquiridos
	3 cigarros ou superior por dia	De 3 cigarros por semana a 2 por dia	Só provaram uma ou duas vezes			
Amostras (n.º de pessoas)	126	103	508	2425	25	3187
Motivos por que fumam (%)						
1. Influência de amigos	63,5	72,8	64,6	60,7		
2. Dissipar o aborrecimento	55,6	53,4	46,1	39,6		
3. Estimular-se	45,2	51,5	41,1	41,3		
4. Eliminar a pressão	43,7	45,6	43,7	43,1		
5. Curiosidade	40,5	54,4	55,1	49,8		
6. Procurar divertimento	39,7	43,7	46,5	41,5		
7. Mostrar que acompanha a moda ou mostrar maturidade	31,7	43,7	57,7	60,3		
8. Procurar a excitação	24,6	31,1	30,1	31,6		
9. Influência de família	22,2	21,4	22,0	22,5		
10.Outros	8,7	5,8	5,7	5,6		

Q31. Entre os inquiridos, 76,7% nunca fumaram e 23,3% já fumaram alguma vez, e entre estes últimos 4,0% fumaram três cigarros ou mais

por dia; 1,1% , um ou dois por dia; 0,6%, três por semana; 1,5%, menos de três por semana, e 16,1% expressaram que só tinham provado uma ou duas vezes. (Ver Quadro 30)

Quadro 30: Já alguma vez fumou?

q30 Já alguma vez fumou?

	N.º de pessoas	%
3 cigarros ou superior por dia	126	4,0
1 ou 2 por dia	35	1,1
3 por semana	19	0,6
Menos de 3 por semana	49	1,5
Provei uma ou duas vezes	508	16,1
Não fumei	2425	76,7
Total	3162	100,0
Ausentes	25	
Nº total de inquiridos	3187	

Entre os jovens inquiridos que fumam, a maior parte são alunos do sexo masculino do 2.º e 3.º ano do curso secundário. A maioria destes fumadores tem as seguintes características: A receita familiar é superior a Mop\$20.000; os pais não têm habilitações literárias ou então têm um curso de bacharelato ou superior; os pais são dirigentes, administradores ou especialistas de profissão; os próprios inquiridos pertencem a famílias monoparentais; consideram que têm classificações muito boas ou muito más na escola; não participam, de maneira nenhuma, em actividades extra-escolares; sofreram castigos disciplinares ligeiros ou vaguearam por ruas; têm relações relativamente más com irmãos ou irmãs; não passam a vida alegre na escola e em casa; têm familiares que fumam, conhecem pessoas que consumiram comprimidos ou haxixe, etc.

Q32. A fim de avaliar a atitude dos inquiridos para com os vícios de fumar, beber e consumir comprimidos, haxixe, etc., escolhemos nove afirmações para lhes perguntar se estavam de acordo ou não. Entre estas afirmações cinco são verdadeiras e quatro são falsas. O resultado

do inquérito mostra que a maioria dos inquiridos estão de acordo com as afirmações verdadeiras “O consumo de drogas prejudica a saúde” e “O consumo de drogas arruina o futuro”; à qual se seguem os inquiridos que estão de acordo com as afirmações: “Fumar é um vício”, “Consumir comprimidos ou haxixe equivale a drogar-se” e “Beber é um vício”. Quanto às afirmações falsas, a maioria dos inquiridos estão em desacordo com as afirmações “Consumir heroína por acaso não conduz à aquisição do vício”, “Consumir comprimidos ou haxixe não conduz à aquisição do vício” ; à qual se seguem os inquiridos que estão em desacordo com as afirmações: “Fumar por acaso não conduz à aquisição do vício” e “Beber por acaso não conduz à aquisição do vício”. (Ver Quadro 31)

Quadro 31: O que acha sobre as seguintes afirmações?

q32 Suas opiniões sobre as seguintes afirmações (%)

	Afirmação verdadeira/falsa	Estou muito de acordo	Estou de acordo	Não tenho opinião	Não estou de acordo	Não estou de acordo em absoluto
1. Estar acostumado a fumar é um vício	Verdadeira	61,9	22,7	9,4	3,0	3,0
2. Estar acostumado a tomar vinho é um vício	Verdadeira	45,4	28,0	16,8	6,7	3,1
3. Consumir comprimidos estupefacientes ou haxixe equivale a drogar-se	Verdadeira	67,4	14,8	5,6	2,6	9,6
4. Consumir drogas arruina o futuro	Verdadeira	70,5	15,6	7,2	2,9	3,8
5. Consumir drogas prejudica a saúde	Verdadeira	79,6	9,8	3,5	1,2	5,9
6. Fumar por acaso não conduz à aquisição do vício	Falsa	6,1	19,5	19,8	27,2	27,4
7. Beber vinho por acaso não conduz à aquisição do vício	Falsa	9,9	33,2	22,0	21,0	13,9
8. Consumir comprimidos ou haxixe por acaso não conduz à aquisição do vício	Falsa	5,3	3,1	6,7	13,7	71,2

9. Consumir heroína por acaso não conduz à aquisição do vício	Falsa	3,5	1,2	6,1	11,2	78,0
---	-------	-----	-----	-----	------	------

A análise ainda mais profunda mostra: quanto mais fumam os inquiridos, menos são as respostas favoráveis quanto às afirmações verdadeiras e as respostas desfavoráveis quanto às afirmações falsas. Este facto revela a diferença evidente entre os fumadores e os não fumadores no que diz respeito à sua atitude para com estas substâncias. (Ver Quadro 32)

Quadro 32: A percentagem dos inquiridos que fumam ou não, que estão de acordo (estão relativamente de acordo/estão muito de acordo) com as afirmações verdadeiras e estão em desacordo (estão relativamente em desacordo/estão muito em desacordo) com as afirmações falsas. (%)

	Verdadeiras/ Falsas	Afirmações	Fumam			Não fumam
			3 cigarros ou superior por dia	De 3 por semana a 2 por dia	Só provaram uma ou duas vezes	
1	Verdadeira	Consumir comprimidos ou haxixe por acaso não conduz à aquisição do vício	58,7	75,2	77,5	88,3
2	Verdadeira	Estar costumado a beber é um vício	55,6	62,7	68,1	76,0
3	Verdadeira	Fumar por acaso não conduz à aquisição do vício	19,0	19,6	26,4	63,9
4	Verdadeira	Estar costumado a fumar é um vício	60,8	65,7	80,3	87,6
5	Verdadeira	Beber por acaso não conduz à aquisição do vício	10,3	13,9	18,7	40,5
6	Falsa	Consumir heroína por acaso não conduz à aquisição do vício	80,2	85,0	85,0	90,7
7	Falsa	Consumir comprimidos ou haxixe equivale a drogar-se	69,8	80,4	79,6	83,5
8	Falsa	O consumo de drogas arruina o futuro	73,0	84,2	82,6	87,6
9	Falsa	O consumo de drogas prejudica a saúde	77,0	79,2	86,2	91,1

Se utilizarmos as nove afirmações acima referidas como uma tabela de medida para avaliar a atitude dos inquiridos para com as substâncias a que se referem as afirmações, descobrimos que o resultado está

relacionado com o facto de os inquiridos serem fumadores ou não fumadores. A operação concreta é a seguinte: Se o inquirido está de acordo com as afirmações verdadeiras, ou não está de acordo com as falsas, é-lhe atribuído um valor. Nesta operação, o valor mínimo é zero e o máximo é nove. Quanto mais valores são atribuídos ao inquirido, mais firmemente se opõe a fumar e a consumir estas substâncias e vice-versa, quanto menos valores recebidos pelo inquirido, mais firmemente apoia a fumar e a consumir estas substâncias. A credibilidade desta avaliação é de 0,7220, mostrando que, em certa medida, as nove afirmações têm a mesma finalidade, servindo para avaliar a atitude dos inquiridos para com estes vícios. Se confrontarmos esta tabela com o facto de o inquirido ser fumador ou não para proceder à uma análise comparativa (ANOVA Analysis), descobrimos que quanto mais frequentemente fuma, menos valores recebe, o que mostra que ele apoia mais firmemente fumar e consumir as ditas substâncias. Mas, entre os que não fumam, a maioria opõe-se a fumar e a consumir estas substâncias. (Nota: Os valores recebidos pelos inquiridos que fumam três cigarros ou mais por dia, três por semana a dois por dia, que só provaram uma ou duas vezes, e que não fumam são respectivamente 5,05; 5,69; 6,05; 7,10. O grau de precisão ou o valor de erro é inferior a 0,001, o que mostra a precisão nítida em termos de estatística.)

Q33. Os inquiridos que “não concordam em absoluto” ou “não concordam” que as outras pessoas consumam comprimidos ou haxixe representam respectivamente 79,9% e 11,2%; os que “não têm opinião” representam 7,6%, enquanto os que “concordam” ou “concordam muito” que as outras pessoas consumam estas substâncias representam respectivamente 0,6% e 0,7%. Quanto ao apoio ou à oposição ao consumo de heroína (pó branco e morfina administrada por via injectável), 83,3% dos inquiridos “não concordam em absoluto” e 9% “não concordam”; 6,8% “não têm opinião”, enquanto há respectivamente 0,4% e 0,5% que “concordam” ou “concordam

muito”. (Ver Quadro 33)

Quadro 33: Concorda que as outras pessoas consumam comprimidos, haxixe ou heroína?

	Comprimidos estupefacientes ou haxixe		Heroína	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Concordo muito	21	0,7	17	0,5
Concordo	19	0,6	14	0,4
Não tenho opinião	242	7,6	211	6,8
Não concordo	353	11,2	284	9,0
Não concordo em absoluto	2525	79,9	2628	83,3
Total	3160	100,0	3154	100,0
Ausentes	27		33	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

Q34. Entre os inquiridos a quem foi perguntado se havia entre os seus conhecidos alguém a consumir as substâncias apresentadas no quadro seguinte, 16,2% responderam que tinham conhecidos que consumiam comprimidos ou haxixe e 7,1% disseram que tinham conhecidos que tomavam heroína (pó branco ou morfina administrada por via injectável). (Ver Quadro 34)

Quadro 34: Entre seus conhecidos há quem consuma comprimidos, haxixe ou heroína?

	Comprimidos ou haxixe		Heroína	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Há	509	16,2	222	7,1
Não há	2637	83,8	2921	92,9
Total	3146	100,0	3143	100,0
Ausentes	41		44	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

Q37. Entre os inquiridos, os que “nunca” consumiram comprimidos ou haxixe representam 96,9%; aqueles que os consumiram “raramente”, “às vezes” ou “frequentemente” representam respectivamente 2,2%, 0,6% e 0,3%. Quanto à heroína, aqueles que “nunca” a consumiram representam 99,2%; aqueles que a consumiram “raramente”, “às vezes” ou “frequentemente” representam respectivamente 0,5%, 0,2%, 0,1%. (Ver Quadro 35)

Quadro 35: Você consome ou não comprimidos, haxixe ou heroína?

	Comprimidos ou haxixe		Heroína	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Frequentemente	8	0,3	3	0,1
Às vezes	19	0,6	5	0,2
Raramente	68	2,2	17	0,5
Nunca	3051	96,9	3116	99,2
Total	3146	100,0	3141	100,0
Ausentes	41		46	
Nº total de inquiridos	3187		3187	

Entre os inquiridos que têm os pais com poucas habilitações literárias, provêm das famílias não monoparentais, mantêm relações relativamente boas com seus pais, familiares, colegas de estudo ou amigos e têm uma vida alegre na escola e em casa, a maior parte nunca consumiu comprimidos ou haxixe.

Entre os inquiridos consumidores de comprimidos, haxixe ou heroína, a maior parte tem características semelhantes às dos fumadores, porque os consumidores destas substâncias estão estreitamente ligados com o vício de fumar. Segundo o inquirido, 83,1% destes consumidores são também fumadores, mas entre aqueles que não consumiram estas substâncias, só há 21,4% que fumam. No entanto, entre os inquiridos, o número dos que consomem estas substâncias é pequeno (só 91 pessoas, representando 2,9%), enquanto o número dos que fumam é maior

(aqueles que fumam três cigarros ou mais por semana totalizam 229 pessoas, representando 7,3%).

Daqui se vê que os que fumam não são forçosamente consumidores de drogas, mas os que consomem drogas são, na sua maioria, fumadores. Como os que consomem drogas estão sempre estreitamente ligados com o vício de fumar, as características dos consumidores de droga são geralmente iguais às dos fumadores.

Q38 a Q41. Para conhecer a frequência e os motivos de consumo de comprimidos, haxixe, heroína, etc., os canais por que se adquirem drogas, escolhemos 91 consumidores acima referidos para os inquirir sobre as questões relacionadas com este assunto. O resultado do inquérito mostra que mais de 70% admitiram que era muito fácil ou relativamente fácil adquirir estas drogas. A maioria dos consumidores inquiridos tomavam-nas em discotecas, em salões de Karaoke ou em casa de amigos. Quanto aos motivos de consumo, a maior parte dos inquiridos responderam que consumiam para “procurar a excitação”, “eliminar a pressão” ou “dissipar o aborrecimento” e os restantes responderam consumirem pela “curiosidade”, por “influência de amigos” ou pela “procura de divertimento”. Quanto à frequência de consumo, 12% dos inquiridos responderam consumirem pelo menos “três vezes ou mais por semana”; 8,4% responderam “menos de três vezes por semana”; 47% responderam que “só provaram uma ou duas vezes”.

Quadro 36: É fácil adquirir os comprimidos, haxixe ou heroína?

q38 Se você quiser ter estas substâncias, considera fácil adquiri-las?

	N.º de pessoas	%
Muito fácil	18	21,2
Fácil	43	50,6
Não sei	19	22,3
Difícil	3	3,5
Muito difícil	2	2,4

Total	85	100,0
Ausentes	6	
Nº total de inquéritos	91	

Quadro 37: Onde é que consome?

	N.º de pessoas	%
Em casa	13	15,4
Em casa de amigos	15	17,8
Na escola	2	2,4
Na rua	5	6,0
Em salões de Karaoke	21	25,0
Em discotecas	21	25,0
Em centros de jogos electrónicos	3	3,6
Em jardins/campos desportivos	1	1,2
Noutros lugares	3	3,6
Total	84	100,0
Ausentes	7	
Nº total de inquéritos	91	

Quadro 38: Principais motivos de consumo

q40 Qual é o principal motivo por que você consome?

(Pode escolher mais de um ítem)

	%
1. Procurar a excitação	45,4
2. Eliminar a pressão	41,2
3. Dissipar o aborrecimento	41,2
4. Curiosidade	36,1

5. Influência de amigos	36,1
6. Procurar divertimento	34,0
7. Estimular-me	18,6
8. Mostrar acompanhar a moda e mostrar maturidade	13,4
9. Influência de familiares	9,3
10. Outros	10,3

Quadro 40: Tem consumido comprimidos, haxixe ou heroína nos últimos 30 dias?

q41 Tem consumido estas substâncias nos últimos 30 dias?

	N.º de pessoas	%
2 vezes ou mais por dia	7	7,9
4 vezes por semana ou 1 vez por dia	1	1,1
3 vezes por semana	3	3,4
Menos de 3 vezes por semana	7	7,9
Só tenho provado 1 ou 2 vezes	42	47,1
Outros casos	29	32,6
Total	89	100,0
Ausentes	2	
Nº total de inquéritos	91	

VII. Conclusão

A presente investigação contribuiu para aprofundar o nosso conhecimento sobre a compreensão e a atitude dos jovens sobre o uso de drogas. A seguir, apresentamos a nossa conclusão sobre a realização dos objectivos estabelecidos para a presente investigação.

1. Investigação para avaliação da compreensão e atitude dos jovens sobre medicamentos em geral, incluindo os seguintes pontos concretos:
 - a) Seus conhecimentos básicos e atitude sobre o uso normal de medicamentos;
 - b) Seus métodos de aquisição e consumo de medicamentos;
 - c) Sua compreensão e atitude sobre as drogas e medicamentos.

Quanto a estes temas de investigação, inquirimos jovens e adolescentes sobre o que fazem quando estão constipados ou com gripe. Cerca de 30% dos inquiridos responderam que iam ao médico, outros 30% responderam que ficavam em casa a descansar e ainda há cerca de 30% que disseram que tomavam medicamentos que eles próprios compravam nas farmácias sem prescrição médica. O inquérito mostra que alguns jovens não conheciam os métodos de uso normal de medicamentos nem tinham suficiente conhecimento sobre drogas e medicamentos. No entanto, quando estão gravemente doentes, a maioria prefere ir ao médico, o que mostra que em caso de emergência, muitos inquiridos também sabem pedir ajuda a especialistas em medicina. O inquérito ainda mostra que quando os familiares dos inquiridos estão doentes, a maior parte deles vai ao médico, enquanto ainda há 20% que não vai ao médico mas tomam medicamentos guardados em casa.

2. Investigação para avaliação da compreensão e aceitação dos jovens e adolescentes sobre as substâncias abusivamente usadas (tais como tabaco, bebidas alcoólicas, comprimidos, haxixe, heroína, etc.).

Através da nossa análise, descobrimos que os jovens inquiridos têm diferentes atitudes para com o abuso de medicamentos. Quanto ao problema de concordar ou não com o consumo frequente de bebidas alcoólicas, mais de 30% dos inquiridos responderam “Não tenho opinião” ou “Não concordo”, e ainda há quase 30% deles que responderam “Não concordo em absoluto”, o que mostra que a maioria (cerca de 60%) dos inquiridos não apoiam outros a tomarem bebidas alcoólicas frequentemente. É de notar que também há cerca de 5% dos inquiridos que “concordam” ou “concordam muito” com o consumo de bebidas alcoólicas com frequência. Além disso, quando questionados sobre que atitude tomavam para com uma pessoa que consumia bebidas alcoólicas frequentemente, quando tinham que contactar com ela, cerca de 40% dos inquiridos responderam que estavam dispostos a ser amigos dela e os restantes responderam que só desejavam tê-la como amiga comum.

Quanto ao consumo de tabaco, cerca de 60% e 20% dos inquiridos responderam respectivamente “Não concordo em absoluto” ou “Não concordo”, o que significa que a maioria dos inquiridos não apoia outros a fumarem. Quando lhes foi perguntado que atitude tomariam se se vissem obrigados a contactar com uma pessoa que fumava frequentemente, cerca de 35% dos inquiridos responderam que estariam dispostos a ser amigos dela; e mais de 30% deles disseram que só estariam dispostos a cumprimentá-la quando a encontrasse na rua. Esta última percentagem é 10% superior à que ocupam os inquiridos que tomavam a mesma atitude quando se encontrava com uma pessoa que consumia bebidas alcoólicas com frequência, resultado este que mostra que a atitude dos inquiridos para com os consumidores de álcool é mais tolerante do que para com os fumadores.

No que respeita ao problema de consumo de comprimidos ou haxixe, 80% e 10% dos inquiridos responderam, respectivamente, “Não concordo em absoluto” ou “Não concordo” que outros os consumam, o que mostra que a esmagadora maioria dos inquiridos não apoiam outrem a consumir

comprimidos ou haxixe. Quando lhes foi perguntado sobre que atitude tomavam para com uma pessoa que consumia estas substâncias, mais de metade dos inquiridos expressaram não estarem dispostos a ter nenhum contacto com ela; mais de 20% deles só estavam dispostos a cumprimentá-la quando a encontrasse na rua, e só 10% aceitavam a ser “amigos comuns” dessa pessoa, proporção que é 20% inferior à que ocupam os inquiridos com a mesma atitude para com uma pessoa que fuma. Este resultado significa que os inquiridos têm uma atitude muito mais tolerante com os fumadores do que com os consumidores de comprimidos ou haxixe.

No tocante ao consumo de heroína, os inquiridos que expressaram “Não concordo em absoluto” ou “Não concordo” representam respectivamente 85% e quase 10%. O número dos que não concordam de forma alguma que outros consumam heroína é 5% maior do que o dos que não concordam de forma alguma que outros consumam comprimidos ou haxixe. Quanto à atitude para com uma pessoa consumidora de heroína, cerca de 60% dos inquiridos expressaram “Não estou disposto a ter nenhum contacto com ela” e quase 30% expressaram só aceitarem “cumprimentá-la” ao encontrar-se com ela na rua. Comparando esta atitude com a atitude adoptada pelos inquiridos para com aqueles que consomem comprimidos ou haxixe, descobrimos que os inquiridos tem uma atitude mais rigorosa para com os consumidores de heroína.

3. Investigação sobre a situação de contacto dos jovens com os medicamentos ou substâncias psicotrópicas (tabaco, bebidas alcoólicas, haxixe, heroína, etc.), apurando-se o número dos jovens em alto risco.
 - a) Entre os seus conhecidos, quantos consomem estas substâncias?
 - b) Você próprio também contactou com algumas destas substâncias?
 - c) Se a sua resposta for afirmativa, qual a situação do seu consumo ou quantas vezes tem consumido?
 - d) Em que circunstâncias tem contactado com elas?

O inquérito abrangeu também estas perguntas. Entre os seus conhecidos,

quantos consomem medicamentos ou substâncias psicotrópicas (tabaco, bebidas alcoólicas, haxixe, heroína, etc.). Entre os familiares dos inquiridos, cerca de 55% não fumam e 45% fumam, o que mostra que o número dos familiares que não fumam é maior do que os que fumam.

Cerca de 15% dos inquiridos responderam que têm conhecidos que consomem comprimidos ou haxixe enquanto que mais de 5% responderam que têm amigos que consomem heroína, o que significa que entre os inquiridos o número dos que têm conhecidos que tomam comprimidos ou haxixe é duas vezes maior do que o dos que têm conhecidos que tomam heroína, e mostra que o consumo de medicamentos psicotrópicas ou haxixe é mais comum do que o consumo de heroína.

Quanto à questão sobre se os inquiridos contactaram com medicamentos ou substâncias psicotrópicas (tabaco, bebidas alcoólicas, comprimidos, haxixe, heroína, etc.), o resultado do nosso inquérito é o seguinte: mais de 65% deles provaram bebidas alcoólicas, das quais se destacava a cerveja; 30% beberam vinho tinto ou vinho branco e cerca de 10% beberam vinho de arroz, vinho chinês, “brandy” ou “whisky”, etc., o que mostra que a maioria dos alunos do ensino secundário provaram bebidas alcoólicas, especialmente a cerveja. No tocante ao consumo de tabaco, cerca de 3/4 dos inquiridos expressaram que não fumavam, enquanto cerca de 15% expressaram terem-no provado uma ou duas vezes. Entre os cerca de 3.000 inquiridos, 229 (ou seja, 7,3% do total) fumam três cigarros ou mais por semana, 27 (ou seja, 0,9%) consomem com frequência ou às vezes comprimidos ou haxixe, e 8 (ou seja, 3%) consomem heroína com frequência ou de vez em quando.

Estes resultados do inquérito mostram que o número dos inquiridos que consomem bebidas alcoólicas é o maior, o número dos que fumam é relativamente menor e só um pouco mais de 1% deles consumiram comprimidos, haxixe, heroína, etc.. Dos inquiridos que consumiram comprimidos, haxixe, heroína, etc., a maioria abusou dessas substâncias em discotecas, em salões de Karaoke ou em casa de amigos, o que mostra

claramente que a influência que os amigos exercem sobre eles é relativamente forte.

4. Análise e síntese dos motivos conducentes a que alguns jovens e adolescentes abusem de medicamentos ou substâncias psicotrópicas (tabaco, bebidas alcoólicas, comprimidos, haxixe, heroína, etc.).

Da análise do inquérito, verifica-se que a influência dos amigos é um motivo fundamental que dá origem ao consumo de drogas. O inquérito mostra que os motivos por que alguns jovens e adolescentes fumam, tomam bebidas alcoólicas ou consomem as substâncias acima mencionadas são “Dissipar o aborrecimento”, “Influência de amigos”, “Curiosidade” ou “Procurar divertimento”. Resumindo estes factores, podemos ver que se eles consomem estas substâncias é, no fim de contas, porque: (1) têm sofrido a influência de amigos e têm uma relação relativamente má com seus familiares; (2) têm demasiada energia porque não participam em actividades extra-escolares.

5. Análise da relação entre o abuso de drogas por partes de jovens com alguns factores ambientais, especialmente as influências positivas ou negativas de suas famílias e escolas.

Através da nossa análise descobrimos uma característica evidente: Tanto os inquiridos fumadores como os consumidores daquelas substâncias não são da camada social inferior. A receita da maioria das suas famílias é superior a Mop\$20.000; embora os pais de muitos inquiridos não tenham habilitações literárias, não poucos deles têm o bacharelato ou outras habilitações superiores, e são na sua maioria administradores ou pessoas especializadas.

Entre os motivos conducentes ao consumo de comprimidos, haxixe ou heroína, destaca-se o factor de influência familiar, porque os dados do presente inquérito revelam que a maioria dos fumadores e consumidores de comprimidos, haxixe ou heroína são de famílias monoparentais, têm

relações relativamente más com seus pais, mães, irmãos ou irmãs e não passam uma vida alegre na escola e em casa.

Em resumo, desejamos que, no futuro, tendo em conta os supracitados motivos conducentes a fumar e abusar de droga, o governo possa elaborar políticas tendentes a mudar a actual situação que leva os jovens e adolescentes fumarem e abusarem de drogas.

VIII. Comparação das Situações sobre o Uso de Drogas por Parte de Jovens de Diversas Regiões

A comparação da situação dos jovens de Macau com a dos jovens de outras regiões no que respeita ao consumo de tabaco, droga em comprimidos, haxixe e heroína vê-se no quadro 41.

Quadro 41: Taxas de uso das seguintes substâncias por parte dos jovens de diversas regiões (%)

	Macau	Hong Kong	Estados Unidos	Europa
Ano	2000	1996	1993	1995-1998
(1) Fumar	23,3	23,7		50~80
(2) Consumir droga em comprimidos ou haxixe	3,1	2,7	9,2~26	4~41
(3) Consumir heroína	0,8	2,1		Mais de 2

* Como as fontes e definições de dados das ditas regiões são diferentes e os seus conteúdos de inquérito também diferem, as taxas apresentadas no quadro só podem servir de referência.

(1) As fontes dos dados relativos ao consumo de tabaco são as seguintes:

Para Macau (23,3%): A presente *Investigação sobre os Jovens e as Drogas* (2000), em que se fornece a percentagem dos alunos de ensino secundário que fumam.

Para Hong Kong (23,7%): *Inquérito da Divisão Antinarcótica de Hong Kong sobre a Actual Situação do Abuso de Drogas por Parte de Alunos de ensino Secundário* (1996), em

que se apresenta a percentagem dos alunos de ensino secundário que fumam.

Para Europa (50%-80%): *Report on the state of young people's health in the European Union*, em que está indicada a percentagem dos alunos de ensino secundário com idade de 15 anos que fumam (1997/1998).

(2) As fontes dos dados relativos ao consumo de droga em comprimidos ou haxixe são as seguintes:

Para Macau (3,1%): A presente *Investigação sobre os Jovens e as Drogas* (2000), em que se fornece a percentagem dos alunos de ensino secundário que consomem droga em comprimidos ou haxixe.

Para Hong Kong (2,7%): *Inquérito da Divisão Antinarcótica de Hong Kong sobre a Actual Situação do Abuso de Drogas por Parte dos Alunos de Ensino Secundário* (1996), em que se apresenta a percentagem dos alunos de ensino secundário que tomam drogas leves.

Para Estados Unidos (9,2%-26%): No resultado do inquérito sobre o consumo de drogas por partes de jovens, realizado pela Universidade de Michigan, dos Estados Unidos, está indicada a percentagem dos alunos de ensino secundário de segundo ano, quarto ano e sexto ano que consomem haxixe (1993).

Para Europa (4%-41%): *Report on the state of young people's health in the European Union*, em que está indicada a percentagem dos alunos de ensino secundário de 15 a 16 anos que consomem droga em comprimidos ou haxixe (1995).

(3) As fontes dos dados relativos ao consumo de heroína são as seguintes:

Para Macau (0,8%): A presente *Investigação sobre os Jovens e as Drogas* (2000), em que se fornece a percentagem dos alunos de ensino secundário que provaram heroína.

Para Hong Kong (2,1%): *Inquérito da Divisão Antinarcótica de Hong Kong sobre a Actual Situação do Abuso de Drogas por Parte de Alunos de ensino Secundário* (1996), em que se apresenta a percentagem dos alunos de ensino secundário que consumiram heroína.

Para Europa (mais de 2%): *Report on the state of young people's health in the European Union*, em que está indicada a percentagem dos jovens que consumiram heroína.

Como os dados das diversas regiões não obedecem aos mesmos critérios quanto à definição das respectivas substâncias e às medidas de obtenção de amostras, existem na sua comparação algumas dificuldades e limitações, que se apresentam concretamente como se segue:

- 1) A classificação dos últimos dois itens (ou seja, o de droga em comprimidos e haxixe, e o de heroína) apresentados no quadro é diferente nas regiões comparadas, razão por que ao fazermos a sua comparação, não dispunhamos de uma norma completamente unificada. Esta diferença apresenta-se principalmente nos seguintes aspectos:
 - a) As amostras de Macau dividem-se em dois tipos: um é *droga em comprimidos e haxixe* e outro, *heroína*. Este método de classificação é quase igual ao da Europa.
 - b) Os alvos no inquérito de Hong Kong são dois: a *heroína* e as *drogas leves*.

- c) No inquérito dos Estados Unidos só se apresentam dados de *haxixe*.
- 2) É diferente a definição do consumo de drogas, razão por que nos dados dos diversos inquéritos existem grandes diferenças, o que tem causado algumas dificuldades na nossa escolha. As definições do “consumo” de drogas geralmente dividem-se em:
- a) *Usaram-se no passado* (incluindo que só se provaram uma ou duas vezes).
- b) *Usaram-se no último mês*.
- c) *Usaram-se no último ano*.

Os dados dos Estados Unidos só são correspondentes ao ítem a); os dados de Macau e de Hong Kong incluem os ítems a) e b), e os dados da Europa incluem estes três ítems.

- 3) Diferem os objectos dos diversos inquéritos, o que é a maior dificuldade encontrada na presente comparação. Por esta causa, o grau de precisão da nossa presente comparação é relativamente baixo. Os alvos de inquérito dividem-se geralmente segundo os dois factores seguintes:
- a) Dividem-se segundo o grupo de alunos do ensino secundário e o grupo de jovens.
- Os objectos do inquérito de Macau, de Hong Kong e dos Estados Unidos são alunos do ensino secundário, mas o inquérito dos Estados Unidos toma como objecto os alunos do segundo, quarto e sexto ano do ensino secundário. O objecto no inquérito da Europa são jovens.

b) Dividem-se segundo grupos etários.

Na Europa, como o objecto do inquérito são “jovens”, dividem-se segundo grupos etários. Embora noutras regiões também exista a divisão do objecto segundo grupos etários, as definições dos grupos etários não são iguais. Por exemplo, na Europa só se dividem em seguintes grupos: de 15 anos ou de 15 a 16 anos.

4) O tempo (ano em que foram feitos os inquéritos) não é idêntico.

Com as mudanças sociais constantes, a situação e consequências do uso de drogas por parte de jovens são diferentes nos diversos períodos. Por isso, não pode ser muito preciso e seguro o resultado da comparação dos dados tirados dos inquéritos realizados nas ditas regiões e nos seguintes diferentes períodos:

a) Os dados de Macau são resultado do inquérito de 2000;

b) Os de Hong Kong, de 1996;

b) Os dos Estados Unidos, de 1993;

d) E os da Europa, de 1995 e de 1997 a 1998.

Em virtude da existência dos diversos problemas e limitações, da nossa comparação, acima mencionados, consideramos que se no futuro necessitarmos de fazer uma comparação mais precisa e segura, será indispensável explorar profundamente alguns métodos mais científicos e eficazes antes de começá-la.

Bibliografia

Bozarth, M.A. & Wise, R.A. (1985). Toxicity associated with long-term intravenous heroin and cocaine self-administration in the rat. *Journal of the American Medical Association*, 254(1), 81-83.

European Commission (2000): “Report on the state of young people’s health in the European Union”, Directorate-General Health and Consumer Protection Unit F3 – Health promotion, health monitoring, and injury prevention.

Kandel, D.B. & Andrews (1980): Drugs and drinking behavior among Youth. *Annual Review of Sociology*, 6, 235-285.

Poplin, D. E. (1978): *Social Problem*. Taipei: Shuang Yeh.

Pullinger, J. (1989): *Crack in the wall*. London: Butler & Tanner.

Wong Un Sam e Ngai Ngan Pan (1999) : *Psicologia da Juventude*, Taipei, Editora de Psicologia.

Siu-pang Li e Choi Cheong (1999): “ Investigação Comparativa da Mudança dos Actos Transgressivos de Jovens que Andam na Escola em Macau no Fim do Século ” , artigo publicado em *Actas do Seminário Académico sobre a Estratégia da Transgressão Legal de Jovens e da Prevenção e Tratamento do Abuso de Drogas*, organizado pelo Instituto de Investigação da Delinquência Juvenil de Macau, Macau, Instituto de Investigação da Delinquência Juvenil de Macau, págs. 293-300.

Leng Cheng (1999): “ Discurso de Inauguração—Reforço da Educação da Juventude sobre a Proibição do Abuso de Drogas ” , artigo publicado em *Seleção de Comunicações do Seminário Académico sobre a Estratégia da Transgressão Legal de Jovens e da Prevenção e Tratamento do Abuso de Drogas*, organizado pelo Instituto de Investigação da Delinquência Juvenil de Macau, Macau, Instituto de Investigação da Delinquência Juvenil de Macau, págs. 26-27.

Associação de Jovens de Hong Kong (2000): *Análise sobre a situação do*

consumo de álcool por Parte de Jovens, Hong Kong, Associação de Jovens de Hong Kong

Ha Man Kuong (1999): “ Nova Análise do ‘Fenómeno do Abuso de Drogas por Parte de Jovens’ ” , *Boletim da Investigação de Jovens*, N.º 2, págs. 199-210.

Kent Yuen: *Jornal Ou Mun*, 27-12-2000, pág. A3.

Dennis S. W. Wong (1999): *Estudos sobre a Concepção do Valor da Juventude e os Actos Transgressivos*, Hong Kong, Livraria Sam Lun.

Wong Weng Pan (2000): *Análise do Problema de Delinquência Juvenil*, Taipei, Academia da Universidade Normal.

Ip Chong San (1999): *Psicologia da Juventude*, Taipei, Editora de Psicologia.

Ieong Si Long (1999): *Psicologia Criminosa*, Taipei, Companhia de Publicações Ng Nam.

T. W. Lo (1999): “ Mudança da Delinquência Juvenil em Hong Kong ” , *Seleccção de Dissertações sobre o Problema de Jovens de Beijing e de Hong Kong*, Hong Kong, Associação de Jovens de Hong Kong, págs. 157-168.

Jornal Ou Mun, 07-09-2000, pág. B4.

Ngai Ngan Pan (1999): “ Prevenção da Delinquência Juvenil—Modelo da Condução Mútua de Três Partes ” , *Seleccção de Dissertações sobre o Problema de Jovens de Beijing e de Hong Kong*, Hong Kong, Associação de Jovens de Hong Kong, págs. 169-179.

Penny, Y. Y. Chan (Outubro de 1999): *Seleccção de Comunicações do Seminário Académico sobre a Estratégia da Transgressão Legal de Jovens e da Prevenção e Tratamento do Abuso de Drogas*, Macau, Instituto de Investigação da Delinquência Juvenil de Macau.

Duanmu Yiwan (1999): *Perspectiva da Sociedade e Cultura dos Estados Unidos*, Nanjing, Editora da Universidade de Nanjing.

Divisão Antinarcótica do Governo de Hong Kong (1996): *Investigação sobre a Situação do Consumo de Drogas ou outras Substâncias Narcóticas por Parte de Alunos da Escola Secundária e estudantes do Instituto Industrial*, Hong Kong, Divisão Antinarcótica do Governo de Hong Kong.

Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (1998/1999): *Investigação sobre Educação*, Macau, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (1998/1999): *Investigação sobre Orçamento dos Residentes*, Macau, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo de Macau (1996): *Intercensos 1996*, Macau, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo Macau.

Direcção dos Serviços de Educação e Juventude do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

http://www2.dsej.gov.mo/~webdsej/www/statisti/edu/001126/st007_c.html/